

## Nota Editorial

O presente número da revista “Da Investigação às práticas: Estudos Educacionais” nasce de um encontro que teve lugar na Escola Superior de Educação de Lisboa sobre INTERVENÇÃO EDUCATIVA, SOCIAL E COMUNITÁRIA: INTERVENÇÃO PRECOCE em Junho de 2010 tendo como preletores João Gomes Pedro, José Morgado, Júlia Serpa Pimentel, Teresa Vasconcelos, João Justo, Marina Fuertes, Catarina Tomás, João Rosa, Ana Teresa Brito, Francisco Vaz da Silva, Maria Purificação Mil-Homens, Tiago Almeida, Joana Campos e as equipas Francisquinhos, Centro de Saúde de Oeiras, Equipa móvel de Porto Salvo, GADIF, e a Equipa de Torres Novas.

Reunidos durante dois dias, profissionais, investigadores e famílias procuraram:

- aprofundar conhecimento e debater questões relacionadas com a Intervenção Precoce e Educação na Primeira Infância;
- incentivar a construção de uma rede de parcerias entre várias instituições do ensino superior e equipas de intervenção;
- discutir os processos de formação profissional no âmbito da intervenção social e comunitária, educação especial e intervenção precoce.

A publicação dos trabalhos científicos apresentados neste encontro procura, assim, prolongar a oportunidade de reflexão em torno destas problemáticas. Pretende, ainda, contribuir para a articulação entre conhecimento empírico, partindo das experiências de intervenção essencialmente nos domínios da intervenção social e comunitária, educação especial e intervenção precoce, com os resultados encontrados em diferentes trabalhos de pesquisa e as propostas analíticas teoricamente enquadradas. Os resultados apresentados nesta publicação sublinham a importância da realização de discussões públicas conjuntas entre técnicos, investigadores, famílias e outros, como os estudantes, em torno de problemáticas e domínios de intervenção que lhes são comuns.

Os trabalhos apresentados neste número, e no que diz particular respeito à Intervenção Precoce, recomendam que esta seja preventiva, transdisciplinar, suportada na evidência, em parceria com a família, inserida nas rotinas da criança e no seu contexto de vida (e.g., ama, creche, casa). Salienta-se que a qualidade da resposta à criança e à sua família depende da orientação da formação dos técnicos, sendo fundamental que esta se alicerce em: i) conhecimento empírico actualizado; ii) na diversidade da oferta de modelos relativamente ao desenvolvimento infantil, à dinâmica familiar, às interacções sociais e outros; iii) na oportunidade de troca de experiência entre técnicos e investigadores. Nas conclusões do encontro, recordou-se o que anteriormente Bairrão e Almeida (2003) defenderam: não se trata de contratar mais técnicos mas sim de estabelecer novas parcerias e reorganizar as estruturas existentes.

Esperamos que este número especial da revista “Da Investigação às práticas” dê assim mais um contributo para “continuarmos a procurar soluções para a infância guiados pelo compromisso de melhorar a qualidade de vida das crianças” (Pimentel, 2004).

Dedicamos este número à memória do Prof. Doutor Joaquim Bairrão cuja obra científica e contributo para a Intervenção Precoce em Portugal continuam a orientar e a inspirar as equipas de intervenção e de investigação científica.

Marina Fuertes, Tiago Almeida e Joana Campos